

RELATÓRIO DE CONTROLES INTERNOS 2º SEMESTRE/2009

I INTRODUÇÃO

A POUPEX vem intensificando os procedimentos necessários para a plena implementação de uma cultura de controles internos, principalmente no que se refere a buscar maior relacionamento entre os processos contábil e operacional, reforçando a importância do aspecto qualitativo envolvido nas operações desenvolvidas pela Instituição.

A operacionalização dessa metodologia conta com a importante e imprescindível coordenação do Sistema de Controles Internos, desenhado para fazer frente às necessidades e oportunidades que venham a surgir a partir do estudo dos processos operacionais.

II DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS INFORMATIZADAS

A POUPEX está incrementando o desenvolvimento de ferramentas que venham a permitir, quando de sua plena implementação, maior integração entre os resultados alcançados pelas áreas operacionais e a respectiva contabilização, fazendo com que haja uma redução significativa no manuseio de dados.

Nessa linha de atuação, a intenção é permitir que os relatórios e dados oriundos dos processos operacionais sejam integrados automaticamente aos registros contábeis, sem a necessidade e a oportunidade das áreas interferirem nos resultados gerados. Esse procedimento garantirá a efetividade e coerência desses resultados contabilizados e permitirá à área de contabilidade destinar seus esforços para o caráter mais gerencial e analítico, afastando-se dos procedimentos mecânicos de contabilização.

III ABORDAGEM DO RELATÓRIO DA AUDITORIA EXTERNA

Os relatórios da Auditoria Externa têm sido sempre objeto de análise por parte dos gestores das áreas integrantes do Sistema de Controles Internos, considerando as oportunidades de melhoria nos processos que são avaliados por esse tipo de atuação externa.

Considerando a participação da área de controles internos nas reuniões de diretoria que tratam desses relatórios, há sempre uma oportunidade de atuar preventivamente na busca de procedimentos que venham a equalizar deficiências.

O resultado desse tipo de atuação pode ser percebido pela expressiva redução dos pontos constantes do Relatório de Auditoria Externa no que se refere a descumprimento de controles internos.

IV PROCEDIMENTOS DE FOLHA DE PAGAMENTO

Determinados processos operacionais adotados pela Instituição são considerados sensíveis e, por esse motivo, têm merecido acompanhamento mais detalhado pela Coordenadoria de Riscos e de Controles Internos - CORCI. Vários desses processos estão atrelados à folha de pagamento e às correspondentes áreas a que se vinculam, como Gerência de Pessoal e Centro de Informática, tendo sido constatado que se faz necessária a implementação de medidas adicionais de controle, principalmente pelo estabelecimento de críticas específicas no sistema informatizado manuseado pela área de pessoal.

Mantiveram-se pendentes alguns pontos apontados pela Auditoria Externa, no que diz respeito à implementação de procedimentos de TI voltados a atender a essa área de pessoal.

V RELATÓRIO DA OUVIDORIA

Os relatórios de Ouvidoria têm sido objeto de avaliação mensal pela área de controles internos, considerando que se encontram ali pontos relacionados aos produtos desenvolvidos pela instituição, principalmente quanto ao Financiamento Imobiliário.

Pelo acompanhamento que realizou, os controles internos apontaram para a necessidade de ampliar, do ponto de vista qualitativo, o nível das respostas disponibilizadas pelos gestores para fazer frente aos questionamentos registrados pelos clientes.

O resultado desse acompanhamento culminou com a emissão de uma circular interna, originada na Vice-Presidência, alertando os gestores quanto à oportunidade apontada pela área de controles internos, principalmente quanto à necessidade de tornar as respostas ainda mais diretas e objetivas, atendendo plenamente àquilo que é solicitado por quem busca a ouvidoria.

VI DETERMINAÇÕES DO ÓRGÃO FISCALIZADOR

Quando da visita realizada à POUPEX, em 2004/2005, foi indicada pelo Banco Central do Brasil a necessidade de realização de *back test* relacionado à matriz de risco utilizada pela instituição para conceder operações de crédito do Financiamento Imobiliário, considerando que tal matriz é a base para a indicação do nível de risco em que o mutuário está enquadrado, refletindo diretamente no nível de provisão correspondente, em obediência à Resolução Nº 2.682/99.

Em atendimento à recomendação, em agosto foram finalizados os trabalhos, que ficaram a cargo de um prestador de serviço contratado especificamente para elaborar tal procedimento, tendo a POUPEX optado pela realização externa no sentido de dar ainda mais imparcialidade e consistência à análise.

No período entre novembro e dezembro/2009 a POUPEX recebeu a visita de auditores daquela autarquia, momento em que a área responsável pela coordenação do Sistema de Controles Internos teve a oportunidade de detalhar *in loco* as atribuições e os procedimentos que tem adotado para bem conduzir suas atividades, no sentido de disponibilizar à Diretoria informações tempestivas quanto às análises que realiza dos processos operacionais.

VII DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

Implementou-se na POUPEX, disponível na intranet, sistema específico que permite ao corpo funcional ter maior e melhor acesso às informações relacionadas à Instituição, no tocante aos manuais internos e respectivas e eventuais alterações.

O Sistema DOCNIX substituiu o anteriormente utilizado pela POUPEX, tendo como principal incremento a possibilidade de consulta utilizando-se de várias críticas, além de permitir acompanhamento interativo das atualizações realizadas nos processos operacionais, o que resulta no nivelamento de informações, fator imprescindível para a instalação de uma cultura de controles internos.

VIII CIRCULAR Nº 3.467/2009

Em setembro de 2009 o Banco Central do Brasil publicou a Circular Nº 3.467, fazendo com que a POUPEX se debruçasse sobre as mais recentes exigências, visando atendê-las da maneira mais adequada possível.

A área de controles internos realizou um mapeamento da Circular e identificou procedimentos internos que precisarão ser adotados e/ou ajustados, o que permitirá à Instituição se aproximar ainda mais daquilo que vem sendo exigido pelo órgão regulador e pelo mercado financeiro, até pelo entendimento de que representam as melhores práticas corporativas a serem adotadas na atualidade.

Um grupo de trabalho foi constituído, contando com a participação de integrantes da Auditoria Interna, Coordenadoria de Riscos e Controles Internos e Consultoria Técnica e de Planejamento, para apresentar um projeto que consolide as medidas suficientes a serem avaliadas pela Diretoria da Instituição.

Antecipadamente, foram realizadas reuniões com o Comitê de Auditoria e com as Auditorias Interna e Externa, procurando manter alinhados e entrosados os procedimentos e a atuação das áreas que são as responsáveis pela coordenação e manutenção mais direta dos aspectos que se referem aos controles internos.

Como forma de verificar pontos que possam ser merecedores de ajustes, a Instituição contará com o trabalho de uma consultoria específica para avaliar os pontos de Tecnologia da Informação - TI, considerando, inclusive, o Plano de Continuidade dos Negócios e de Contingência, previstos para implantação a partir da instalação definitiva da Instituição em sua Sede própria, prevista para junho/2010.

No entanto, aproveitando-se de reuniões mensais promovidas pela Diretoria, que contam com a participação de todos os gestores da Instituição, a área responsável pela coordenação do Sistema de Controles Internos esclareceu os aspectos que

deverão ser ainda mais observados em função da publicação da Circular Nº 3.467/2009, já que há a indicação da necessidade de adoção de procedimentos voltados para controles qualitativos mais apurados e que contribuam para a obtenção de resultados a partir de rotinas e processos bem ajustados e transparentes.

IX AVALIAÇÃO PREVENTIVA DE CONTROLES INTERNOS

Nesse segundo semestre foram procedidos mapeamentos de determinados processos operacionais, tendo a área de controles internos atuado na avaliação prévia do processo indicado como Sistema de Aplicação Financeira, oportunidade em que foram indicados determinados ajustes que, se considerados, poderão reduzir de forma significativa os eventuais riscos, no mínimo os operacionais, com reflexos nos demais tipos de riscos.

X TRABALHOS REALIZADOS PELA AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna tem realizado trabalhos em obediência ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAAAI, aprovado formalmente pelo Conselho de Administração da Instituição, obedecendo às normas e procedimentos de auditoria previstos nos normativos que regulamentam sua atuação.

Os resultados alcançados pela Auditoria Interna têm sido disponibilizados trimestralmente à Diretoria da POUPEX, por intermédio de relatório, permitindo a apreciação e a tomada de ações suficientes para tratar os pontos merecedores de ajustes, tendo o Exmo. Sr. Vice-Presidente como o agente que impulsiona as áreas operacionais a observarem os registros constantes de tais relatórios.

Os relatórios trimestrais elaborados pela Auditoria Interna estão à disposição para consulta ampla no âmbito da Instituição, já que podem ser acessados no sistema PEXNET pelos detentores de funções compatíveis e pelos gestores, possibilitando-lhes atuar no ajustamento dos processos operacionais que eventualmente venham a ser citados em tais relatórios.

XI CONCLUSÃO

A POUPEX tem se esforçado na busca de procedimentos que possam contribuir para a melhoria de seus processos, tendo como grande desafio o alinhamento com o mercado na adoção das melhores práticas atualmente adotadas.

Sendo a única Associação de Poupança e Empréstimo atualmente em atividade plena, realiza constantemente debates com a Auditoria Externa para internalizar aquilo que lhe é suficiente e ao mesmo tempo adequado, em função de suas especificidades, para estar em consonância com as exigências da acirrada concorrência em que está inserida.

Ressalte-se que, quando houver o pleno entendimento quanto à importância e necessidade da implementação da cultura de controles internos na Instituição, haverá um ganho substancial nos processos operacionais, refletindo-se, por conseqüência, nos resultados operacionais que vêm sendo alcançados ao longo dos exercícios.

Brasília – DF, 09 de fevereiro de 2010

CLAUDIO DE FREITAS FLAESCHEN
Gerente da Coordenadoria de Riscos e Controles Internos - CORCI